

Juliana Nunes Santos^(1,2), Maria Fernanda Aguiar Cruz⁽¹⁾, Sabrina da Conceição Guedes⁽¹⁾, Larissa Alves Nunes⁽¹⁾, Kéllia Luana Gomes⁽¹⁾, Adriana Silva Pereira⁽¹⁾, Bárbara de Paula Dupim⁽¹⁾, Rosane Luzia de Sousa Moraes⁽¹⁾

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Minas Gerais.

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

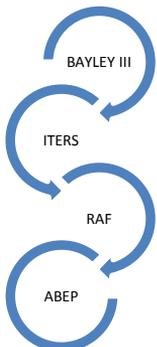
Um ambiente pode influenciar positiva ou negativamente no desenvolvimento infantil. As creches são ambientes educacionais que recebem crianças de zero a três anos de idade, e em sua maior parte, dão prioridade aos cuidados generalizados, como higiene, normalização dos horários de sono e alimentação. Porém, focar apenas nos cuidados, em detrimento à estimulação, pode comprometer o desenvolvimento infantil^(1,2). Crianças em desvantagem socioeconômica são mais vulneráveis ao atraso no desenvolvimento infantil e estudos em creches públicas brasileiras apontam o domínio da linguagem como aquele mais afetado⁽³⁾. Uma das estratégias para promover o desenvolvimento da linguagem das crianças pequenas consiste na leitura em voz alta, a qual estimula habilidades preditoras da alfabetização, a criatividade, a imaginação, amplia o vocabulário e a compreensão da realidade das crianças⁽⁴⁻⁵⁾.

OBJETIVO

Verificar se um programa de estimulação semanal da linguagem irá favorecer o desenvolvimento da linguagem de crianças frequentadores de creches em um bairro de risco social.

MÉTODOS

trata-se de um estudo quase experimental, aprovado pelo Comitê de Ética sob o registro CAAE 73576117.8.0000.5108, com a participação de 22 crianças com idade de 12 a 34 meses e seus respectivos pais ou responsáveis, os quais relataram a história das crianças e os recursos disponíveis no ambiente familiar pelo Inventário de Recursos do Ambiente Familiar- (RAF). Para conhecimento do nível econômico das famílias utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil. A qualidade do ambiente da creche foi investigada pelo instrumento Infant/Toddler Environment Rating Scale-Revised Edition (ITERS-R) e as crianças foram avaliadas quanto ao desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva pelo teste Bayley III antes e após a intervenção.



RESULTADOS

Na avaliação pré-intervenção as crianças das creches A e B diferiram quanto aos aspectos da linguagem receptiva e expressiva, com piores resultados das crianças da creche B.

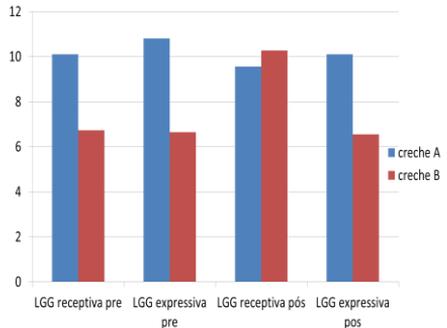


Figura 1- Linguagem receptiva expressiva das crianças antes e após a participação no programa de intervenção.

Os recursos do ambiente domiciliar foram similares entre os grupos. Após a intervenção observou-se melhora estatisticamente significante nos aspectos da linguagem receptiva das crianças da creche B, instituição com pior qualidade (inadequada a mínima em todas as subescalas DO ITERS-R) e indicadores de maior vulnerabilidade social quando comparada a creche A.

CONCLUSÃO

Os efeitos da intervenção foram maiores em crianças com pior desenvolvimento da linguagem inicial, pertencentes a instituição educacional cuja avaliação revelou qualidade inferior e cujas mães tem menos escolaridade. O programa de contação de estórias e leitura compartilhada foi efetivo para o desenvolvimento da linguagem receptiva das crianças em desvantagem socioeconômica.

Referências Bibliográficas

- Silva ACD, Engstrom EM, Miranda CT. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Cad. Saúde Pública; 2015;31(9):1881-1893.
- Santos MM, Corsi C, Marques LAP, Rocha NACS. Comparison of motor and cognitive performance of children attending public and private day care centers. Rev Braz J Phys Ther. 2013; 17(6):579-587.
- Morais RLS, Carvalho AM, Magalhães LC. O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros. Rev J. Phys. Educ 2016;27: e2714.
- Duursma E, Augustyn M, Zuckerman B. Reading aloud to children: the evidence. Rev Arch Dis Child. 2008;93(7): 554-557.
- Quach J, Sarkadi A, Napiza N, Wake M, Loughman A, Goldfeld S. Fathers' Home Reading Practices at Age 2 Predict Child Language and Literacy at Age 4? Acad Pediatr 2018;18(2):179-87.